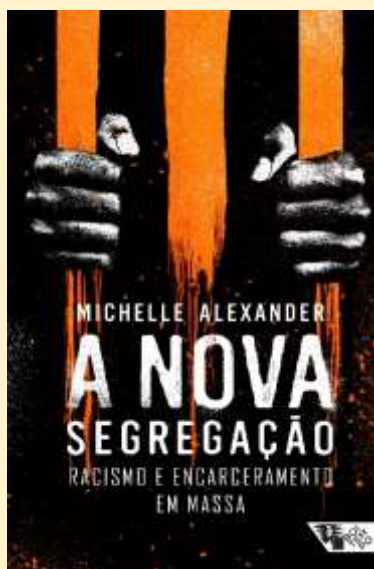


LIVROS



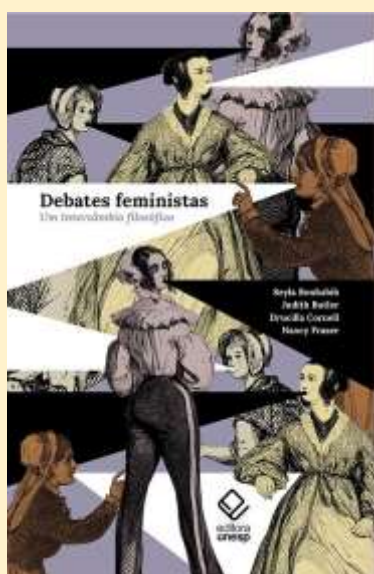
**A nova segregação: racismo e encarceramento em massa** (São Paulo, Boitempo, 2017)  
**Michelle Alexander**

Publicada originalmente em 2010, a obra vendeu mais de 600 mil exemplares e permaneceu na lista de mais vendidos do *The New York Times* por mais de 150 semanas. *A nova segregação* ganhou o NAACP Image Award de melhor não ficção em 2011. “O sistema de castas raciais nos EUA não foi superado, foi meramente redesenhado”, diz a jurista. Ao analisar o sistema prisional dos EUA, Alexander fornece uma das mais eloquentes exposições de como opera o racismo estrutural e institucionalizado nas sociedades ocidentais contemporâneas. Para a autora, o encarceramento em massa se organiza por meio de uma lógica abrangente e bem disfarçada de controle social racializado e funciona de maneira semelhante ao sistema ‘Jim Crow’ de segregação, abolido formalmente nos anos 1960 após o movimento por direitos civis nos Estados Unidos. Não é à toa que este país possui atualmente a maior população carcerária do mundo (com o Brasil pouco atrás, em 4º lugar, depois da China e da Rússia).



**Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores** (São Paulo, Summus Editorial, 2018)  
**Marcos Tarciso Masetto**

Os inúmeros desafios que se apresentam para o ensino superior no Brasil, no início deste novo milênio, estão marcados por grandes movimentos para transformar a educação superior no século 21. Na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, cresce a insatisfação com os atuais currículos tradicionais de formação de profissionais, incompatíveis com as necessidades emergentes nas sociedades. Esse cenário tem obrigado as instituições de ensino superior (IES), inclusive em nosso país, a se reinventar. Baseado em sua longa experiência na área, Marcos T. Masetto discute aqui formas efetivas de: pensar, inventar e construir inovações em currículos para a formação de novos profissionais; formar professores com novas competências e atitudes para uma docência com profissionalismo; • construir caminhos que incentivem a mudança de atitudes dos alunos para um protagonismo diante de sua formação.



**Debates feministas: um intercâmbio filosófico** (São Paulo, Editora Unesp, 2018)  
**Seyla Benhabib, Judith Butler, Drucilla Cornell**

Este livro é uma conversa entre quatro das principais teóricas feministas da atualidade. Esse intercâmbio foi iniciado em um simpósio sobre feminismo e pós-modernismo, em 1990, na Filadélfia. As palestrantes originais eram Seyla Benhabib e Judith Butler, com Nancy Fraser como mediadora. A escolha deste grupo específico não era acidental: ainda que essas três teóricas tivessem muito em comum – obras bem estabelecidas sobre teoria feminista – elas também eram conhecidas por terem modos diferentes de se relacionar com o mesmo tópico. Esta conjunção de similaridade e diferença, combinada à reputação de cada uma como teórica poderosa, assegurava um debate consequente. Com a confirmação deste resultado, os textos do simpósio foram publicados na revista *Praxis International*, em 1991. Depois dessa publicação, decidiu-se ampliar a discussão: foram incluídas uma contribuição de Drucilla Cornell e uma resposta de cada uma das integrantes da “gangue das quatro” à palestra original das outras. Posteriormente, tudo foi publicado no livro que agora chega ao público brasileiro.



**Bahia: escravidão, pós-abolição e comunidades quilombolas: estudos interdisciplinares** (Salvador, Edufba,/Eduneb, 2018)  
**Maria de Fátima Novaes Pires, Napoliana Pereira Santana e Paulo Henrique Duque Santos (Org.)**

A obra é uma coletânea de textos, que apresentam abordagens de temas relacionados a populações negras (escravizadas e livres) e comunidades quilombolas de diferentes partes da Bahia e do Brasil, em diferentes momentos de nossa história. Contando com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e dividido em três partes, suas páginas trazem artigos referenciados em pesquisas arquivísticas (arquivos públicos estaduais e municipais), apresentam famílias de escravizados, lutas pela liberdade (alforrias), microeconomia escrava e tráfico interprovincial, além de estudos mais contemporâneos que tratam de universos políticos, culturais e identitários de populações negras e quilombolas do oeste do estado da Bahia, e ainda de relações entre Brasil-África, com destaque para Angola.



**A Bahia na história na educação** (Salvador, Edufba, 2018)  
**Sara Martha Dick, Gilca Oliveira Carrera e Ronaldo F. Venas (Org.)**

O livro reúne dez artigos que discutem a história de processos políticos, práticas pedagógicas, história de instituições, de representações ou mesmo de sujeitos que compuseram a trama da história da educação na Bahia em períodos distintos, entendendo que ainda existem lacunas a serem preenchidas nesse campo. O estado é detentor de acervos que prenunciam a organização e institucionalização da educação como política no país. Partindo dessa constatação, os organizadores buscam ir além do “contar a história”, contribuindo com a historiografia da educação brasileira através de contextos e particularidades da educação baiana nos processos pedagógicos, modelos de gestão, políticas públicas, formação de professores e práticas institucionais.



**O fascismo eterno** (São Paulo, Editora Record, 2018)  
**Umberto Eco**

Uma reflexão atual, importante e necessária sobre o sentido da história e a importância da memória. Publicado pela primeira vez em 1997, como parte do livro Cinco escritos morais, O fascismo eterno chega aos leitores em nova edição no momento de ascensão mundial do flerte com o fascismo. Segundo Umberto Eco, entre as possíveis características do Ur-Fascismo, o "fascismo eterno" do título, estão o medo do diferente, a oposição à análise crítica, o machismo, a repressão e o controle da sexualidade, a exaltação de um "líder", um constante estado de ameaça, entre outros. O fascismo, denuncia o autor, longe de ser apenas um momento histórico vivo na Itália, na Europa (e no Brasil) do século XX, é uma ameaça constante da nossa sociedade.



**O pavilhão dos padres – Dachau, 1938-1945** (São Paulo, Contexto, 2018)  
**Guillaume Zeller**

De 1938 a 1945, 2.720 padres, religiosos e seminaristas são deportados para o campo de concentração de Dachau. Reunidos em Blocks específicos - que ficarão conhecidos pelo nome "pavilhões dos padres" -, 1.034 deles deixarão suas vidas ali. Mais de 70 anos depois de sua liberação, o campo de concentração de Dachau permanece o maior cemitério de padres católicos do mundo. Com religiosos oriundos de diversos países, a "universalidade da Igreja" se torna palpável no campo de Dachau. Jogados em uma situação de sofrimento profundo, como todos os confinados em campos de concentração na época, esses religiosos são obrigados a enfrentar a fome, o frio, as doenças, o trabalho forçado, as torturas da SS, as experiências médicas, as mortes dos companheiros - o que coloca à prova sua fé. Tentando sobreviver a tudo isso, os padres procuram manter intacta a vida espiritual e sacerdotal (uma capela, inclusive - a única autorizada nos campos no período -, lhes oferece um pequeno alento). Neste livro, o jornalista francês Guillaume Zeller reconta em detalhes as agruras e aflições vividas por esses religiosos durante o nazismo, jogando luz em um dos períodos mais tristes da História.



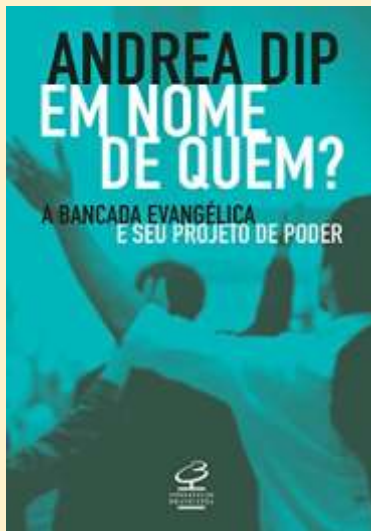
**Pensando o cinema moçambicano: ensaios** (São Paulo, Editora Kapulana, 2018)  
**Carmen Lucia Tindo Secco (Org.)**

Esta coletânea, organizada pela Profa. Dra. Carmen Lucia Tindó Secco (UFRJ), traz onze ensaios analisando filmes e obras literárias de Moçambique. Os textos são resultado do evento "Encontro com Luís Carlos Patraquim", durante a III Mostra de Cinema Africano, na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2017, e do curso "Afeto, Literatura e Cinema: representações da História em obras literárias e filmes de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau", ministrado pela organizadora da obra para o Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, na Faculdade de Letras da UFRJ, também em 2017. Os ensaios apresentam, analisam e comparam obras cinematográficas clássicas do cinema moçambicano, como A árvore dos antepassados e Virgem Margarida, de Licínio Azevedo, O búzio, de Sol de Carvalho, Ngwenya, o crocodilo, de Isabel Noronha, além da adaptação para o cinema do livro Terra sonâmbula, de Mia Couto, dirigida por Teresa Prata.



**A história do cinema para quem tem pressa** (Rio de Janeiro, Editora Valentina, 2018)  
**Celso Sabadin**

Em 200 páginas, contextualizado com cada momento histórico, e escrito em linguagem clara e acessível, Sabadin traça um panorama do cinema – linguagem que há mais de um século revoluciona nossa maneira de ver a vida –, desde a época em que seus inventores nem sabiam direito o que fazer com ele, até os dias de hoje, quando movimenta bilhões de dólares pelos cinco continentes. A obra passeia com desenvoltura pelos principais "ismos" cinematográficos do mundo – Impressionismo, Expressionismo, Surrealismo, Realismo, Neorealismo etc. –, ao mesmo tempo que conta como nasceu Hollywood, o que aconteceu quando os filmes começaram a falar, por que os alemães inventaram o filme de terror, por que os detetives do cinema usam capa e chapéu, como as duas Guerras Mundiais mudaram os filmes, por que o cinema francês é tão papo-cabeça, como a chegada da televisão mudou tudo, o que afinal é um blockbuster, onde entra o Brasil nessa história toda, e muitos outros temas e curiosidades sobre a chamada Sétima Arte.



**Em nome de quem? A bancada evangélica e seu projeto de poder** (Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2018)

**Andrea Dip**

Um trabalho de fôlego sobre a mistura explosiva de política e religião na vida nacional. Neste livro-reportagem, a premiada jornalista Andrea Dip investiga as intrincadas estruturas sociais, políticas e místicas que sustentam a escalada das Igrejas Evangélicas ao poder. Com linguagem ágil, apresenta pontos importantes, como a aliança de evangélicos com outros setores conservadores (como a CNBB e o Projeto Escola Sem Partido), o ataque aos direitos de grupos identitários (com as chamadas “cura gay”, “ideologia de gênero” e projetos antiaborto), a ocupação de um espaço deixado pelo Estado e o uso da mídia. Além disso, busca identificar, sem preconceitos, quem são as pessoas que levam adiante o projeto evangélico de poder, como se articulam e em nome de quem levantam suas bandeiras. Prefácio de Marina Amaral e orelha de Fernando Molica.



**Como as democracias morrem** (Rio de Janeiro, Zahar, 2018)

**Steven Levitsky e Daniel Ziblatt**

Uma análise crua e perturbadora do fim das democracias em todo o mundo. Democracias tradicionais entram em colapso? Essa é a questão que Steven Levitsky e Daniel Ziblatt – dois conceituados professores de Harvard – respondem ao discutir o modo como a eleição de Donald Trump se tornou possível. Para isso comparam o caso de Trump com exemplos históricos de rompimento da democracia nos últimos cem anos: da ascensão de Hitler e Mussolini nos anos 1930 à atual onda populista de extrema-direita na Europa, passando pelas ditaduras militares da América Latina dos anos 1970. E alertam: a democracia atualmente não termina com uma ruptura violenta nos moldes de uma revolução ou de um golpe militar; agora, a escalada do autoritarismo se dá com o enfraquecimento lento e constante de instituições críticas – como o judiciário e a imprensa – e a erosão gradual de normas políticas de longa data. Sucesso de público e de crítica nos Estados Unidos e na Europa, esta é uma obra fundamental para o momento conturbado que vivemos no Brasil e em boa parte do mundo e um guia indispensável para manter e recuperar democracias ameaçadas.



**Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje** (São Paulo, Cia. das Letras, 2019)

**Vários autores**

Democracia em risco? A pergunta que dá título a esta coletânea de artigos procura reagir a uma constatação: as eleições de 2018 são um marco no curso da história de nosso atual regime democrático, iniciado com a promulgação da Constituição de 1988. Fato novo, um candidato de extrema-direita — de retórica virulenta e ideias conservadoras em matéria de costumes, mas vestindo novíssimo traje ultraliberal em assuntos econômicos — tornou-se contendor imbatível, deixando para trás velhas figuras e partidos que haviam dominado a cena desde a conformação da Nova República. A vitória de Bolsonaro suscita muitas interrogações, tanto relativas aos processos que levaram a ela quanto às suas consequências, em vários âmbitos. Este é o desafio que se colocou aos pensadores aqui reunidos, notórios especialistas em áreas como ciência política, história, sociologia, antropologia, economia e direito. Trata-se de um livro de intervenção, que pretende ajudar na compreensão de período que, tudo indica, virá a ser crucial nos rumos que tomarão nosso país e nossa sociedade.



**Pesquisa em História e Educação: desafios teóricos e metodológicos**  
(Curitiba, Editora CRV, 2019)  
**Genilson Ferreira da Silva, Iracema Oliveira Lima e Maria Sigmar Coutinho Passos (Org.)**

Em seu segundo livro, intitulado “Pesquisa em História e Educação: desafios teóricos e metodológicos”, os membros que compõem o Grupo de Pesquisa Núcleo de História Social e Práticas de Ensino-NHIPE, mais uma vez, se deram ao desafio de reunir estudos de historiadores que, primando pela interdisciplinaridade, se propuseram a investigar sobre questões metodológicas que orientaram e orientam as pesquisas e práticas de ensino dos mesmos. Trata-se de um livro que busca, em seu argumento, fomentar problematizações e reflexões que contemplam noções de fontes de pesquisa em História e História da Educação; a importância dos arquivos como lugar de preservação de documentos; a promoção de discussões acerca de referenciais historiográficos; a compreensão a respeito de recortes teóricos; entre outros temas que foram desafios nos processos de pesquisa e ensino. Enfim, é uma obra que aproxima o diálogo da História e outras áreas do conhecimento, a saber, Educação e arquivística, por exemplo.

## FILMES



### O silêncio dos outros

Direção: Robert Bahar e Almudena Carracedo  
Gênero: Documentário  
País: EUA/Espanha/Canadá/França  
Ano: 2018 (estreia no Brasil: 28/02/2019)  
Duração: 96 min.

Sinopse: A luta urgente e permanente de vítimas dos 40 anos da ditadura espanhola liderada pelo general Franco, que buscam justiça até os dias de hoje. Filmado ao longo de seis anos, o longa acompanha vítimas e sobreviventes enquanto organizam o inovador "Processo Argentino"; e lutam contra uma amnésia, imposta pelo Estado, de crimes contra a humanidade, em um país ainda dividido depois de quatro décadas de democracia.

Trailer: clique aqui. <https://www.youtube.com/watch?v=tBX1ybhWVBI>



### Tá rindo de quê? humor e ditadura

Direção: Cláudio Manoel, Álvaro Campos e Alê Braga  
Gênero: Documentário  
País: Brasil  
Ano: 2017 (estreia no Brasil: 28/02/2019)  
Duração: 95 min.

Sinopse: No período da ditadura militar, mesmo com toda a brutalidade, truculência e obscurantismo inerentes aos regimes de exceção, muita gente fez rir. O humor serviu como arma de resistência, mas também como válvula de escape, criou formas de driblar patrulhas e censuras, revolucionou linguagens, criou, debochou, divertiu, foi perseguido, proibido, encarcerado e, ainda bem, riu por último.

Trailer: clique aqui. <https://www.youtube.com/watch?v=3NZyUK42krU>



### Diários de classe

Direção: Maria Carolina da Silva / Igor Souza  
Gênero: Documentário  
País: Brasil  
Ano: 2017 (estreia no Brasil: 07/03/2019)  
Duração: 72 min.

Sinopse: O cotidiano de três mulheres? Uma jovem trans, uma mãe encarcerada e uma empregada doméstica ?, estudantes de centros de alfabetização para adultos em Salvador. Embora trilhem caminhos distintos, suas trajetórias coincidem nos preconceitos e injustiças sofridos cotidianamente

Trailer: clique aqui. <https://www.youtube.com/watch?v=xXzwQrLI3Xs>



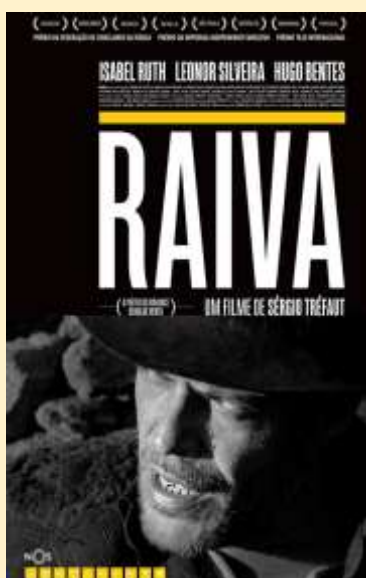
### O último trago

Direção: Pedro Diogenes, Luiz Pretti, Ricardo Pretti  
Gênero: Drama  
País: Brasil  
Ano: 2016 (estreia no Brasil: 07/03/2019)  
Duração: 90 min.

Sinopse: Uma mulher resgatada à beira da estrada incorpora o espírito de uma guerreira indígena desencadeando uma série de eventos que atravessam os tempos e os espaços. Do sertão nordestino ao litoral, séculos de lutas de dominação e resistência.

Elenco: Rômulo Braga, Stephane Brodt, Vitor Colares, Samya De Lavor, Rodrigo Fischer, Mariana Nunes, Elisa Porto, Ana Luiza Riosa, Nataly Rocha e Larissa Siqueira.

Trailer: clique aqui. <https://www.youtube.com/watch?v=IAzwu-40rwk>



### Raiva

Direção: Sérgio Tréfaut  
Gênero: Drama  
País: Portugal/França/Brasil  
Ano: 2018 (estreia no Brasil: 07/03/2019)  
Duração: 84 min.

Sinopse: Alentejo, 1950. Nos campos desertos do Sul de Portugal, fustigados pelo vento e pela fome, a violência explode de repente: vários assassinatos a sangue frio têm lugar numa só noite. Porquê? Qual a origem dos crimes? Adaptação de «Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, um clássico da literatura portuguesa do século XX, Raiva é um conto sobre o abuso e a revolta.

Elenco: Isabel Ruth, Leonor Silveira e Hugo Bentes.

Trailer: clique aqui. <https://www.youtube.com/watch?v=2VCOcqaEI9I>